

14. O Último Magnata

saltando do million dollar hotel / um momento existencial numa zona de guerra / t-bone procura em los angeles um lugar para seu café da manhã / eu / gibson não diz nada / o sinal confunde a instituição / o sistema de segurança é posto à prova

T-BONE BURNETT é um excelente cantor/compositor com vários álbuns aclamados pela crítica que não vendem muito bem. Então ele faz sua fortuna como produtor de discos, tendo realizado esse trabalho com Elvis Costello, Los Lobos, Roy Orbison e muitos, muitos outros. Ele é um cínico com um coração de ouro, um homem que conhece os detalhes internos de tudo, desde o *real* significado de "Rosebud", em *Cidadão Kane* (era, T-Bone jura, o apelido que William Randolph Hearts dava para o seu pênis), até quem assassinou JFK (T-Bone, um texano, conhece o filho do proprietário da empresa petrolífera que diz que pagou pelo disparo). T-Bone sabe onde todos os corpos estão enterrados, o que é uma das razões pelas quais Bono gosta tanto de sair com ele. A primeira vez que eles se encontraram, no Hotel Portobello, em Londres, em 1985, foram direto para o andar de cima e escreveram uma música juntos: "Having a Wonderful Time, Wish You Were Her".

Desde então eles têm gravado juntos. Ellen Darst trabalhou algum tempo como empresária de T-Bone, e ele tem sido uma fonte regular de conselhos para a banda quando eles pedem e também quando não pedem. Eu lembro de T-Bone me dizendo em 1986: "Você já ouviu essa música que o U2 escreveu chamada 'I Still Haven't Found What I'm Looking For'? É fantástica, vai ser um grande sucesso, é como uma música do Elvis Presley".

Hoje, T-Bone e Bono estão unindo todo seu talento e inteligência para tentarem localizar um lugar para tomar o café da manhã em Los Angeles às 2 da tarde. Bono ainda está tentando acertar as coisas com o *Million Dollar Hotel*.

Um novo obstáculo surgiu. Com o tempo se esgotando antes da opção de Mel Gibson expirar e o financiamento entrar em colapso, Gary Oldman anunciou as suas condições para interpretar Tom-Tom: o filme tem que ser dirigido pelo seu grande amigo Phil Joanou. Sean Penn resolveu também contribuir, com a opinião de que ninguém jamais teve um desempenho ruim em um filme de Joanou. O exercício de equilíbrio de Bono está se tornando cada vez mais difícil. Winona diz que está disposta a trabalhar com Oldman novamente, deixando de lado qualquer tensão desenvolvida enquanto filmavam *Drácula*, mas agora Gibson tem que concordar em usar Joanou. E Gibson não quer nem ouvir falar do nome de Joanou.

O mau cheiro causado pelo fracasso de *Desejos* realmente estragou a relação de Phil com Hollywood. Mas, pode ter havido forças ocultas envolvidas nisso também. Certo ou errado, Joanou acredita que Richard Gere, a estrela do filme, injustamente andou pela cidade culpando-o pelo fracasso e disse a todas as pessoas do seu poderoso círculo para não trabalhar com o diretor. Phil diz que metade das coisas que são citadas como razões pelas quais o filme fracassou são coisas que Gere pediu, mas agora o ator colocou toda a culpa nele.

Joanou tem medo que esteja ocorrendo uma armação, mas isso é impossível de provar na cidade do “Você coça as minhas costas e eu esfaqueio as suas”. No entanto, fica claro o seguinte: Mel Gibson tem o mesmo agente de Richard Gere, e Gibson disse que se Phil está dentro, ele está fora.

A posição de Phill tem sido: “Apenas me consigam um almoço com o Mel e deixem-me falar com ele, apenas deixem-me apresentar o meu lado da história”. Bono conseguiu convencer Gibson a se encontrar com Joanou para um almoço e lhe dar uma chance de falar. Se Phil não conseguir convencer Mel a lhe dar uma chance, a única opção de Bono será convencer Oldman a desistir de Phil, o que seria horrível. Bono está muito esperançoso que o encanto de Phil possa fazer Mel ceder.

Depois de fracassar na nossa busca de ovos em restaurantes desde East Hollywood até Beverly Hills, acabamos na cafeteria do Beverly Hills Hotel. Bono hesita antes de entrar. Ele relembra T-Bone da vez em que foram expulsos do restaurante do hotel, juntamente com Edge e Kris Kristofferson, por causa das suas roupas surradas. Bono disse: “Olha só, que tal vocês ignorarem os jeans e a gente ignorar essas imitações ruins de pinturas impressionistas?” Um minuto depois os quatro aterrissaram na calçada.

Depois de entrar na cafeteria, Bono inicia um diálogo com T-Bone - outro intelectual cristão na tradição de Thomas Merton / C.S. Lewis / Billy Sol Estes - sobre arte, fé e a natureza do conhecimento. (Ei, não se sinta preso por mim; pode pular diretamente para o capítulo sobre o México, se desejar.) Bono diz que quando o U2 se juntou a Eno eles eram modernistas porque eles queriam compor músicas e gravar discos como ninguém havia feito antes. Com *Achtung Baby* eles entraram em sua fase pós-moderna porque estavam combinando o novo com o velho, tomando referências de outras eras do rock, enquanto tentavam levar adiante. Bono diz que logo depois do *Rattle and Hum* ele teve que parar e se perguntar por que, para começar, ele queria estar em uma banda. “Era para salvar o mundo? Eu acho que não. Para ser honesto, foi provavelmente porque vi Mark Bolan no *Top of the Pops*”. Então ele começou a tentar trazer de volta essa essência enquanto experimentava novos sons.

Bono admite rapidamente que muitas das suas ideias são instintivas, não intelectuais - ele não tem tempo para ser rigoroso pesquisando-as e testando-as. Uma das teorias que o envolvem em grandes debates é o fato de ele acreditar que o modernismo começou com Lutero, na Reforma, com o desmantelamento da iconografia da cultura e com a insistência no simples e funcional. Bono diz que ele inicialmente seguiu a trilha do modernismo até The Shakers. Então ele conseguiu que Frank Barsalona, que tinha uma coleção de mobília Shaker, o colocasse em contato com uma autoridade que confirmou o palpite de Bono que os Shakers foram influenciados por ideias europeias e que o movimento Bauhaus foi influenciado pelos Shakers. Bono está convencido de que todo esse despojamento e direcionamento remontam ao impulso Protestante, de volta a Lutero, e que os modernistas cometeram o grande erro de aceitar a anti-religiosidade existencialista e se perderem no caminho. (É uma das maravilhas do considerável intelecto de Bono o fato de ele ser capaz de construir uma teoria de campo unindo todos os seus interesses - mesmo quando eles não têm nada a ver uns com os outros.)

O colaborador de Bono no *The Million Dollar Hotel*, Nicholas Klein, é um metafísico que usa a lógica vigorosamente aplicada para mapear o futuro. Bono encontra um colóquio bíblico para cada equação criada pelo seu amigo. Por exemplo, Klein ofereceu a seguinte proposição: “A independência é o oposto de amor”. Bono ficou surpreso com essa idéia, mas seguiu-a e decidiu que era a essência do problema de Deus com Satã. Não é o desejo por independência que destrói os casamentos? O amor envolvente e incondicional de um pai por seu filho dependente não azeda geralmente no momento em que essa criança se torna independente?

Como um velho jesuíta, Bono acredita que Deus pode ser encontrado através da pura lógica. Vejam a palavra usada para “A Palavra” no evangelho de São João: *Logos*. No princípio era a Palavra. No princípio era o Logos. No princípio era a Lógica.

Eu ressalto que ele pode estar usando a etimologia em sentido inverso - o desenvolvimento de nossa linguagem pode ter seguido a religião e a filosofia do povo, criando essas conexões após o fato.

“Eu acredito instintivamente”, diz Bono, “que se seguirmos a lógica até o fim, até o menor ponto, iremos encontrar Deus”.

“Em cada grão de areia?” Eu pergunto.

“Exatamente”, diz Bono enquanto pagamos a conta. “Assim como as sementes contêm toda a informação genética de uma árvore. Como uma célula contêm mais informação que qualquer chip de computador”.

Dirigindo de volta pela cidade, essa espécie de seminário de estudos religiosos chega ao tópico da teologia da libertação, o lado radical do Catolicismo praticado em algumas partes da América Latina que encorajou as vítimas das ditaduras a pegar em armas contra seus opressores. Bono diz que quando ele e Ali estavam na América Central, eles um dia viajaram até uma área onde podiam sentir a terra tremer sob os pés devido à artilharia nas proximidades e, numa ocasião, tiros passaram por cima de suas cabeças. Ali é destemida; ela insistiu que seguissem em frente. Finalmente eles chegaram à cidade. Num dos lados de um prédio alguém havia grafitado “Foda-se Jesus”.

Bono recuou. Então, aqui nas linhas de frente, é isso o que eles pensam sobre a teologia da libertação, aqui se vê como eles se desesperaram com a misericórdia de Deus, aqui se vê como eles perderam a fé no salvador dos seus pais. Ele falou tudo isso para o guia e mostrou-lhe a blasfêmia.

“Não é Jesus Cristo!” O guia disse a ele. “Foda-se He-zus – é um cara que vive aqui perto!”

Nós chegamos de volta à Sunset Marquis, onde quatro garotos estão esperando do lado de fora com câmeras e discos do U2. Bono se aproxima e agradece o apoio deles e que ficará feliz em dar autógrafos e posar para fotos depois de shows, mas ele gostaria que eles não ficassem por aí dias a fio na porta do hotel, porque isso faz com que ele se sinta uma celebridade e ele não é uma celebridade: ele é apenas um cantor de rock ‘n’ roll.

"Isso soa bem, Bono", eu digo, "mas se você não é uma celebridade, como você explica essas oito adolescentes correndo pela rua em sua direção?" Bono levanta os olhos pouco antes de se ver envolto em gritos e risadinhas.

Volto para o meu quarto e encontro um aviso para comparecer a uma sala médica especial da Zoo para as minhas injeções pré-México. Eu me arrasto até a suíte indicada onde um médico de aparência duvidosa está dando instruções para o pessoal da Zoo a se inclinar, baixar as calças e arregaçarem as mangas. Uma comprida agulha na bunda para a hepatite e uma agulha curta no braço para o tétano.

Há todo tipo de histórias de terror rolando por aí sobre a disenteria no México. As pessoas dizem para não beber água, nem mesmo comer frutas ou vegetais lavados na água. Edge diz que foi alertado para não tomar banho. "Claro que", ele diz, "isso pode servir para aumentar o problema".

Na hora do jantar eu saio para visitar o T-Bone numa mansão alugada onde ele está produzindo o primeiro álbum para uma banda de São Francisco chamada Counting Crows. Eu recebi uma fita demo produzida por eles mesmos há cerca de um ano atrás e diferente de todas as outras demos feitas por eles, essa era realmente boa. Eu conheci o produtor da A & R que assinou com eles e sabia que ele queria colocá-los numa casa para gravarem seu primeiro álbum ao invés de em um estúdio. Eu fiquei surpreso ao descobrir que era nisso que o T-Bone estava trabalhando e fiquei feliz com a chance de poder passar por lá e ouvir um pouco. A mansão que eles alugaram é um daqueles grandes elefantes brancos, construída por milhões durante a corrida do ouro dos anos oitenta para ser vendida por alguns milhões a mais, mas não feita para as pessoas morarem. A piscina está rachando e a água está escorrendo pelo lado da montanha, e há objetos pendurados muito baixos onde os membros da banda batem com a cabeça enquanto andam por lá. Eu acertei no horário e cheguei na hora do jantar, fiquei um tempo dando umas voltas por lá, e quebrei a chave na porta do meu carro alugado. Quando eu consegui substituí-la e voltar para o Marquis, Bono, Adam e Larry já haviam saído para trabalhar.

Ninguém consegue encontrar o Edge, mas o progresso no estúdio de TV continua avançando. Há trabalho em três salas agora, em dois prédios diferentes. Larry e Adam estão em um, supervisionando as nuances de mixagem de som que nenhuma caixa acústica de TV jamais detectará. Eles estão ouvindo o momento antes da banda começar a tocar, separando e definindo níveis ao ruído branco das telas da Zoo TV, ao ruído ambiente do público e o barulho direto da audiência. "Há três grandes erupções de aplausos", diz Larry. "A primeira quando as luzes se apagam, a segunda quando as pessoas vêem a banda, a terceira quando vêem a silhueta de Bono".

Durante um rápido intervalo, Larry menciona a vitória de Clinton. "Eu estou animado", ele diz. "Acho que ele tem a chance de restaurar o equilíbrio. Essa é a minha filosofia para esse ano: Equilíbrio". Então ele volta a equilibrar o som.

Bono está na outra sala discutindo com o produtor que, para o horror de Bono, mostrou uma edição crua do programa aos executivos da Fox TV, que se opuseram às cruces em chamas em "Bullet the Blue Sky" e ao uso de palavras como *negro* e *bicha* no monólogo de Burroughs.

"Este é um dos maiores poetas vivos da América!" Diz Bono. "Se eles vão censurá-lo haverão grandes problemas! Eu vou cancelar o show. Eu achei que ele seria transmitido direto por satélite, eu pensei que a Fox não teria controle sobre isso".

Cansado, o produtor explica a Bono que o show será transmitido via satélite para o resto do mundo, mas não nos EUA; que a Fox tem todo o direito, moral e contratual, de ver o show antes de transmiti-lo; e eles podem ainda exercer o direito de não apresentá-lo.

Bono vai até o estacionamento, onde fica encantado ao ver o seu amigo que havia estado perdido, the Edge. "Reg!" ele grita em voz alta e desajeitada, como garotos que se encontram nas esquinas fazendo tripos mortais. "Por onde você andou?"

Edge diz que saiu para ver Ronnie Wood tocar num clube local e acabou passando o tempo com uma atriz que está saindo com Ben Stiller, um comediante da TV que faz uma desagradável imitação de Bono. "Diga a ele para parar de tirar sarro de mim, Edge!" reclama Bono. "Diga a ele que pessoas glamourosas também têm sentimentos!"

Eles voltam para dentro, onde Larry está reclamando de um sample retirado de um noticiário que fala sobre um serial killer atacando novamente. "É óbvio que está sendo tocado para ser piada", diz Larry, "e eu não me sinto bem com isso".

"Edge se aproxima e agarra o braço de Larry e diz: "É verdade, ele não se sente bem".

O produtor - realmente usando a hipérbole Hollywoodiana, se inclina para frente e insiste: "O importante é que faça você sentir algo".

Larry ri e se senta, mas aposto que quando o filme estiver pronto o serial killer terá sumido. Os instintos de Larry são mais tenazes que as intelectualizações de outras pessoas.

A banda trabalha até cerca das 4 da manhã e então Bono diz que está indo para a cama. Eu sento ao lado dele no seu carro de dois lugares alugado. Quando estamos nos afastando Edge sai, pede uma carona e vai para o banco dobrável atrás da gente. Bono dirige como ele sempre dirige, muito rápido e muitas vezes no lado errado da estrada.

"Devagar, Bono, eu não quero morrer!" grita Edge da sua cabine atrás do banco.

"Não se preocupe, Edge", digo a ele, me colocando em posição fetal no banco do passageiro, "você está num lugar seguro, você será retirado dos destroços! Eu estarei morto e todos os jornais dirão BONO MORRE e no finalzinho da página, dirão que outro homem também morreu". Perto do final da semana em Los Angeles Bono pára num semáforo, olha para o motorista no carro ao lado dele e vê Axl Rose acenando. "Eu sabia que era você", a namorada

do Axl diz. "Eu reconheci seu brinco!" Bono queria não estar dirigindo um Mercedes: não é muito rock and roll.

Na manhã de sexta-feira, a equipe da Zoo TV se prepara para partir para a Cidade do México, enquanto a banda fica para trás para terminar o maldito especial de TV. Organizando os planos de viagem está Denis Sheehan, o gerente de viagens do U2 de longa data. Desorganizando-os está B. P. Fallon, o vibrante / deejay / guru que senta no seu Trabant no palco B todas as noites antes do U2 aparecer, toca os discos e diz para a multidão da audiência para se amarem uns aos outros enquanto usa uma capa e um enorme chapéu de palha. Não há duas pessoas tão diferentes ao norte do equador quanto Dennis e Beep, e a relação deles vem de longa data. Nos anos setenta, eles também estavam juntos na estrada, quando Dennis era o assistente do gerente de viagens do Led Zeppelin e Beep era o agente de publicidade. Quando Bono insistiu que Beep fosse recrutado para a Zoo TV, Dennis alertou, na sua maneira calma, que Beep não era o mais indicado para trabalhar com ele. Dennis gosta de executar suas operações como no exército e Beep é o típico irmão divertido e descontraído que gosta de objetar a tudo.

No saguão, esta manhã, Beep, que pesa quase tanto quanto um canário, está lutando sob o enorme peso de um carrinho de madeira carregado de uma pilha de malas de viagem, baús e aparelhos de som, literalmente maiores do que o hippie com jeito de duende. Aparentemente, ele não conseguiu arrumar todas suas coisas a tempo para a coleta das bagagens, então eles partiram sem ele. Ultimamente, Beep tem estado sob provação. Ele tem a tendência de não pagar as despesas adicionais de suas contas de hotel e empilhar seus baús e malas sobre os cambaleantes rapazes carregadores do hotel, para os quais ele nunca dá gorjetas. Havia tanta queixa do "Muquirana Fallon" da parte dos funcionários do hotel que Dennis recorreu à pena máxima: o caso B. P. foi entregue a Larry "Juiz de Enforcamento" Mullen, que concordou em deixar B. P. terminar o resto de 1992 com eles desde que ficasse fora de problemas. (Um novo deejay será trazido para os shows de 1993.)

Desde então, Larry tem perseguido Beep para cima e para baixo nas hospedarias e restaurantes da América, certificando-se que ele pague a sua parte nas contas. Larry também ordenou que ele parasse de reclamar que cada quarto de hotel em que eles se hospedam é inaceitável e para parar de ligar para o próximo hotel em que iriam se hospedar e dizer: "Aqui é o Sr. Fallon, vou chegar na terça-feira e tenho uma lista de especificações para o meu quarto". A relação entre o sincero Larry e o astuto duende Beep é muito parecida com a relação entre o Superman e o Mr. Mxyzptik, o travesso duende da quinta dimensão que costumava voar ao redor de Metrópoles transformando o globo do Planeta Diário em um balão gigante e Jimmy Olsen em Garoto Tartaruga até que Superman o enganasse fazendo-o dizer o próprio nome de trás pra frente, o que o fazia desaparecer de volta para a sua própria dimensão. Ultimamente eu acho que tenho ouvido o Larry resmungando: "Nollaf P.B., Nollaf P.B."

Eu deixo B.P. arrastando sua bagagem pelo saguão, como Sísifo¹, e dirijo-me ao aeroporto com

¹ Na mitologia grega, Sísifo era considerado o mais astuto de todos os mortais. Mestre da malícia e da felicidade, ele entrou para a tradição como um dos maiores ofensores dos deuses.

Dennis para vê-lo fazer a ronda de segurança. Faz parte do seu ritual regular. Antes de o U2 entrar em qualquer aeroporto ou hotel Dennis já fez um reconhecimento, recolheu o esquema do lugar, procurou os pontos mais críticos e explicou à equipe o que provavelmente acontecerá quando o U2 chegar (fãs correndo em direção a eles, congestionamentos aumentando nas filas de check-in ou nos detectores de metal) e tenta conseguir a cooperação deles para garantir que as coisas corram da melhor maneira possível. Antes do início de uma turnê, Dennis começa suas manhãs às 5 da madrugada e voa para três cidades por dia, gastando algumas horas em cada, fazendo reconhecimento do aeroporto, hotel e no local do show. Agora, Dennis e dois funcionários do LAX (Aeroporto de Los Angeles) estão na correria dos preparativos para a saída da banda amanhã. Eles caminham para onde os carros deixaram os membros da banda, onde passarão pela segurança do aeroporto, as escadas para a sala de espera da primeira classe, o esquema daquela sala, as salas VIP especiais. Durante todo o tempo em que memoriza esse mapa mental Dennis está também atendendo telefonemas dos quatro membros da banda no seu celular, retransmitindo para Suzanne Doyle ou para o hotel que Bono quer um carro para ir almoçar em meia hora ou Edge quer ir a uma danceteria específica nesta noite.

Quando o pessoal do aeroporto nos leva de uma área para ir a outra, no caminho eu vejo uma bola de confusão do outro lado do saguão. Alarmes estão soando e a segurança do aeroporto e carregadores correm em direção a um pequeno hippie arrastando uma grande pilha de bagagem num carrinho atrás dele. Ele acabou de passar pelo caminho errado através de um detector de metais e está puxando sua mala para dentro do saguão através de uma porta de saída.

Se Dennis se deu conta que Beep está espalhando o caos como Johnny Appleseed, ele não deixa transparecer. Se limita a continuar o seu reconhecimento do terreno.

Dennis tem passado a sua vida adulta na estrada; ele perdeu grande parte do crescimento dos filhos. Com o U2 ele lutou por concessões para a equipe que só poderiam ser sonhadas depois de anos de vida dura. Por exemplo, cada membro da equipe tem seu próprio quarto de hotel - um luxo caro quando 200 pessoas estão viajando, mas Dennis insiste que isso permite que os trabalhadores se sintam seres humanos. “Você não tem que compartilhar quarto com um fumante, você não precisa ir tomar um banho e não encontrar toalhas”. Dennis começou no início dos anos setenta com bandas como Stone the Crows. Antes de se juntar ao U2, em 1987, ele trabalhava com bandas punk, e passou uma temporada atrás de uma escrivania na Arista Records, trabalhando com Patti Smith e Lou Reed. Mas, a sua carreira inicial foi dominada pelo Led Zeppelin. O U2 não é a sua primeira aventura no topo.

Na época do Zeppelin, Dennis era o segundo no comando para Richard Cole, um notório e selvagem roqueiro que ficou mais mal-afamado logo depois de ser a principal origem da exposição de Led Zeppelin em *Hammer of the Gods*, e cobriu isso com a sua própria biografia contando tudo. Dennis uma vez encontrou Cole, nu e fora de si, prestes a saltar da sacada do quarto do hotel. Ele lutou para trazê-lo para dentro, certamente salvando-lhe a vida. Ele diz que deseja o melhor a Cole com seus livros, mas ele nunca seria capaz de fazer aquilo, nunca seria capaz de acompanhar e depois contar. “Havia nove coisas boas no Led Zeppelin que

ninguém conhecia para cada uma das coisas ruins que se falava dele”, diz Dennis. “Mas, apenas as ruins vendem livros”.

Nós verificamos a sala da primeira classe, onde o pessoal do Principle está sendo embarcado no vôo para o México. Um representante do aeroporto com seu típico bigodão corre até Dennis em estado de pânico e diz que há um problema: “Nós perdemos o Sr. Fallon!”

“Que ele se foda”, Dennis sugere.

O representante do aeroporto corre para outro lugar, falando excitadamente no seu walkie-talkie. Eles atrasam a partida do avião tanto quanto podem enquanto os seguranças do aeroporto são alertados para procurarem o VIP perdido. Dez minutos depois o homem do bigode volta até Dennis, secando a testa e sorrindo triunfante: “Nós o encontramos, nós o colocamos no avião e eles decolaram”. Dennis balança a cabeça e o homem acrescenta: “O que quer que aquele cara esteja fumando, eu não quero nem um pouco.”

“Ele é o nosso duende honorário”, explica Dennis.

De volta a Hollywood, encontro o U2 jantando perto do estúdio de edição, num lugar chamado Formosa que eles descobriram durante os dias do *Rattle and Hum*. Uma garçonete mais velha se aproxima de Larry e diz: “Você está se transformando em um belo homem”, enquanto ele parece envergonhado.

Bono me oferece uma carona de volta para o estúdio. No caminho, começamos um tipo de jogo de “tenta superar essa história” sobre os nossos pais. Nós dois perdemos nossas mães quando éramos adolescentes e então passamos pela experiência cômica – típica de uma série de comédia de TV - vivendo com nossos pais viúvos enquanto éramos jovens. “O meu pai é um senhor engraçado”, sorri Bono. “Ele nunca me deu um elogio em toda a minha vida. Nem quando eu o venci no Xadrez quando eu tinha cinco anos, nem nos vinte anos seguintes. Lembro-me de quando o trouxe para a América pela primeira vez para nos ver tocar. Foi uma noite muito emocionante. Eu o apresentei do palco, apontei um holofote pra ele. Foi uma performance muito emotiva. Naquela turnê eu fui o primeiro a sair do palco e ninguém me seguiu até o camarim. Eu sempre preciso de uns minutos depois do show. Eu saí do palco e meu pai estava bem atrás de mim. Entrei no camarim, virei para trás e ele estava me olhando nos olhos. Ele estendeu a mão, pegou a minha mão na dele e eu pensei: ‘Ó, meu Deus, finalmente, depois de todos esses anos...’ E ainda segurando a minha mão, ele disse: ‘Filho... isso foi muito profissional’.”

Bono entra no estacionamento do estúdio rindo e balançando a cabeça. Ele se junta aos outros lá dentro e eles olham uma edição bruta do especial de TV. Está marcado para ser transmitido na quinta-feira. São duas da manhã de sábado. Eles balançam a cabeça e dizem, não, ainda não está pronto. Eles se sentam e voltam ao trabalho.

Ah, você provavelmente quer saber o que aconteceu quando Phil Joanou foi almoçar com Mel Gibson. Bem, Mel cumpriu cabalmente o seu acordo com Bono - ele disse que almoçaria com Phil e o deixaria falar. Mel nunca disse que iria falar com ele de volta. Phil foi ao Beverly Hills

Hotel, sentou-se com uma das pessoas do Mel, Mel apareceu, conversou com o outro cara, não deu nenhum sinal de estar ouvindo o que Phil disse, levantou-se e foi embora. Gibson então disse a Bono que a posição dele era imutável: Mel Gibson não fará *Million Dollar Hotel* com Phil Joanou. Gary Oldman reitera que sua posição também é inalterada. Ele não fará *Million Dollar Hotel* sem Phil Joanou. Além disso, Oldman precisa de que firme um compromisso rapidamente ou ele terá que aceitar outra oferta. Bono vê o seu grande pacote Hollywoodiano desaparecer na sua frente. Sem a produtora de Gibson ele não conseguirá o financiamento necessário para pagar Oldman antes que ele caia fora, mas Oldman não trabalhará sem Joanou, o que tira fora Gibson. *The Million Dollar Hotel* é engavetado. Oldman vai trabalhar num thriller chamado *O Sangue de Romeo*. Gibson fará uma adaptação para a gravação de um filme do clássico western de TV, *Maverick*. Ryder vai fazer *Caindo na Real* com o diretor estreado, Ben Stiller – aquele mesmo comediante que tira sarro de Bono.

Bem-vindo a Hollywood, moleque.